

RECORDAR O PROFESSOR ANTÓNIO CARDOSO E A TELESOLA

Vão decorridos 40 anos e os mais jovens, decerto, não terão a mais remota lembrança de um sistema de Ensino à distância, que teve o seu início por volta de 1964, e veio a ficar referenciado como Telescola. Foi exactamente no princípio desta experiência pedagógica e, simultaneamente televisiva, que viria a ser "condenada" a ter êxito, que conheci o Professor António Cardoso.

Ia fazer parte da fase de arranque deste novo programa de ensino, que seria transmitido através da RTP, então a única estação de televisão existente. Dispondo de um só Canal, funcionava a preto e branco e não tinha as facilidades técnicas que hoje são comuns em qualquer transmissão televisiva. No "ficheiro" das minhas lembranças de então, descubro um António Cardoso, não só profundamente interessado no novo meio de ensino, mas também empenhado em conseguir, através dele, criar uma comunicação pedagógica eficaz.

Nessa altura, fazia equipa com outro professor e amigo, o Professor Jorge Tristão e apresentavam ambos um programa sobre História e Geografia.

Integrava-se já na chamada "Televisão Escolar" e destinava-se a auxiliar pedagogicamente os alunos da 3.^a e 4.^a classes.

Comunicar ensinamentos específicos, sobretudo tendo em vista os meios disponíveis, era uma tarefa muito difícil.

As aulas não eram transmitidas apenas com o recurso à imagem e presença em Estúdio, do professor e apresentador. Tornava-se necessário recorrer a muitos outros elementos, não só para enriquecer o conteúdo, como ainda com a finalidade de tornar a imagem um segundo interlocutor.

Diante da câmara, o Professor António Cardoso, com um jeito que sempre lhe conhecemos, estabelecia uma boa comunicação.

Mas era preciso recorrer a uma ilustração convincente e eficaz.

E neste trabalho de bastidores, o Professor António Cardoso era incansável na pesquisa de motivos, em várias publicações, de gravuras

ou fotografias, que era depois necessário enquadrar, reproduzir, descrever, comentar.

Eram ampliados ou reduzidos e, depois de fotografados colocados diante da Câmara, no momento próprio, uma vez que tudo era feito em directo, a partir dos Estúdios da RTP no Monte da Virgem.

Paralelamente com estas imagens estáticas, era preciso produzir pequenas histórias, escrever o respectivo guião, e filmá-las em película de 16 mm., para depois passarem à fase de montagem, até virem a ser utilizadas.

Era todo um trabalho de equipa, feito numa luta contra o tempo, mas nunca “sobre o joelho”, pois sempre vimos o Professor António Cardoso conferir uma grande dignidade à elaboração dos suportes de apoio pedagógico de cada lição.

Vinte ou trinta minutos diante de uma câmara, representavam imensas horas de preparação.

Hoje, o simples premir de um botão, encadeia imagens, introduz cenários, produz efeitos visuais, ou coloca em "presença"

interlocutores em distintos lugares.

70

A vivência prática do início dos anos 60, quando conheci o Professor António Cardoso, era bem diferente, naquilo que diz respeito à televisão. Mas este estilo de pioneirismo gerava um grande entusiasmo e uma enorme dedicação, que eu ligo, indissolivelmente à figura do Professor António Cardoso.

Mais tarde, mas ainda dentro da mesma casa, o António Cardoso viria a abandonar a apresentação e passar para a Régie de onde eram comandadas as operações. Tratava-se de puxar os cordelinhos, na Realização, para que a "magia" das imagens e daquele género de ensino, continuasse a funcionar.

Trabalhámos, então, ainda muitos anos em conjunto, neste tipo de colaboração. Mas as sucessivas etapas e avanços que as novas tecnologias iam introduzindo no sistema eram, ao mesmo tempo, outros tantos desafios a que o António Cardoso ia respondendo.



Antero Nunes